

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Eixo 3: Formação docente, Inclusão e Educação

ENTRELAÇANDO SABERES: A COLABORAÇÃO AFETIVA NO ENSINO INCLUSIVO ENTRE A SALA DE RECURSOS E A SALA REGULAR DA E.M PROF. MARCOS WALDEMAR DE FREITAS REIS

Milena de Melo Silva¹
Bárbara Nielsen Brum Ferreira²

O presente trabalho aborda o ensino colaborativo entre professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e de apoio educacional especializado da E.M Profº. Marcos Waldemar de Freitas Reis, localizada em Niterói /RJ. O objetivo da pesquisa é ressaltar a importância dessa parceria para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Este estudo se justifica pela necessidade de avançar no conhecimento sobre a temática, uma vez que se propõe a preencher uma lacuna identificada na produção acadêmica da área (PASIAN, MENDES E CIA, 2014). A relevância central do trabalho reside na sua defesa da construção de uma rotina coletiva e do diálogo estruturado entre os profissionais envolvidos. Argumenta-se que essa articulação é fundamental para dinamizar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, aumentar o engajamento dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Portanto, esta pesquisa oferece uma contribuição prática e metodológica ao propor diretrizes para o fortalecimento de uma pedagogia colaborativa na escola.

A legislação brasileira assegura o direito à educação especial na perspectiva da educação inclusiva com acesso, permanência e aprendizado. Essa prerrogativa inclui a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em salas de recursos multifuncionais para atender de forma complementar ou suplementar suas necessidades específicas.

O referencial teórico da presente pesquisa está ancorado em conceitos fundamentais para a compreensão da educação especial no viés do ensino colaborativo (BRAUN e MARIM, 2016), ao espaço estratégico da Sala de Recursos Multifuncionais (ALVES,

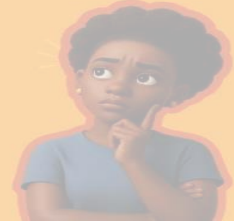
¹ Fundação Municipal de Educação, Niterói/RJ, milenamelo@id.uff.br

² Fundação Municipal de Educação, Niterói/RJ, barbarabrum@id.uff.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



2006) e, por uma revisão da legislação sobre a educação especial que abrange desde a Constituição Federal até documentos recentes (BRASIL, 1988, 1996, 1998, 2001, 2011, 2015 e 2025).

Como metodologia recorreremos à pesquisa-ação (TRIPP, 2005) de estruturação do trabalho dando ênfase em estratégias de modo a utilizar a prática reflexiva para reorientar a trajetória do trabalho pedagógico.

A sala de recursos é apresentada como um espaço acolhedor e equipado, fundamental para o desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais específicas, onde foram exploradas estratégias pedagógicas conjuntas, como a "Oficina de gêneros textuais" enfatizando o processo de alfabetização e a atividade "Quantos dentes tem um tubarão?", que integram conteúdos curriculares com o desenvolvimento de habilidades como psicomotricidade, criatividade e comunicação. Essas práticas, iniciadas na sala regular e continuadas na SRM, exemplificam o aprendizado divertido e interativo.

Consideramos a pedagogia colaborativa como um processo que se tece em redes de saberes, sendo assim, quando um estudante aprende o mesmo conteúdo de diferentes formas, aproveitando sua capacidade de neuroplasticidade, fortalece a consolidação da memória, da atenção compartilhada, da criatividade e dos laços afetivos.

Palavras-chave: Ensino colaborativo; Inclusão; Sala de recursos multifuncionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado.** Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. Lei 9394 de 23 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. 1996.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Especial.** Brasília: Ministério da Educação. 1998.

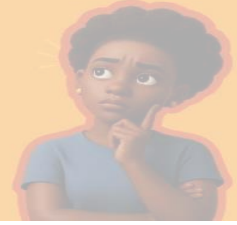
BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Resolução 02/2001. Brasília: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, 2001.

[Digite texto]

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



BRAUN, Patricia; MARIN, Márcia. **Ensino colaborativo: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 193-215, set./dez. 2016.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educ Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p. 443-466, 7 de set. /dez 2005.